NOVO IMPULSO PARA A PESQUISA AGROPECUÁRIA



FÁBIO DE SALLES MEIRELLES

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

O CRESCIMENTO econômico depende de ganhos de produtividade e eficiência, que, por sua vez, se baseiam no progresso tecnológico gerado por investimentos em inovação, pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. E, sem dúvida, a excelência da produção agropecuária brasileira tem sido ancorada nos ganhos crescentes de produtividade e qualidade resultantes de inovações tecnológicas adaptadas às variadas situações de solo e clima do Brasil, enfatizando a importância do trabalho realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

No período compreendido entre 1976 e 2021, ou seja, nas últimas 45 safras, enquanto a área plantada de grãos do Brasil aumentou 88%, a produção total cresceu 447%, denotando o significativo incremento de produtividade, próximo a 191%. Isso demonstra que o País expandiu a sua produção com um aumento de eficiência na utilização dos recursos.

Não é sem razão que, mais uma vez, estamos produzindo uma safra recorde. Conforme os dados de fechamento da safra brasileira 2021/22 levantados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção nacional de grãos será de 271,2 milhões de toneladas, valor que representa um aumento de 5,65%, ou 14,5 milhões de toneladas a mais do que no ciclo anterior. Apesar das adversidades climáticas em algumas regiões produtoras, principalmente nos estados do Sul, é a maior colheita de todos os tempos.

Podemos olhar para além dos números, já que o desenvolvimento da agropecuária brasileira está em consonância com o respeito ao meio ambiente e o bem-estar dos animais e do homem. A vanguarda brasileira na produção de energia limpa e no desenvolvimento e uso de tecnologias de produção menos agressivas ao meio ambiente – como o plantio direto, o cultivo mínimo e a integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) – faz do nosso País uma referência e um dos expoentes mundiais na implementação de técnicas e práticas de produção sustentáveis. Temos imensos ganhos em termos de preservação ambiental, com menos áreas destinadas às lavouras, por conta de uma produção diversificada e baseada no ganho de produtividade e qualidade, graças ao uso de tecnologia e à profissionalização permanente do produtor rural.

Porém, conforme se observa no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP), do governo federal, os investimentos em pesquisa e inovação da Embrapa, que sempre giraram em torno de valores mais robustos, acima de R$ 1 bilhão, vêm caindo nos últimos anos. Em 2021, a execução dos recursos fechou em torno de R$ 248,3 milhões, muito aquém da média histórica.

Os dados são taxativos quanto ao significado da pesquisa agropecuária para os constantes fomento e avanço do setor agropecuário nacional, que, hoje, é o grande pilar de sustentação da nossa economia e determinante para a segurança alimentar. As nossas vantagens comparativas na produção agropecuária são inquestionáveis, contudo a nossa competitividade depende, também, da eficiência e dos custos de transação em toda a cadeia produtiva.

Buscar a liderança e o aprimoramento contínuo em termos de produtividade, qualidade, sanidade e eficiência tem de ser, portanto, uma iniciativa de governo permanente. E, para tanto, investir no progresso científico e tecnológico é crucial.

Assim, vemos como fundamental apoiar e impulsionar a pesquisa agropecuária de modo que ela seja cada vez mais produtiva, inovadora e capaz de atender com eficiência as demandas setoriais do campo. Um orçamento mais robusto e equilibrado voltado para a Embrapa e os demais centros e instituições de ensino e pesquisa é uma das bandeiras que a FAESP defende. Mesmo em períodos difíceis, como o recente, o setor encontrou fôlego para expandir, ofertar variados alimentos de qualidade e elevar a sua competitividade e exportações, contribuindo decisivamente para a segurança alimentar mundial e o equilíbrio da economia brasileira. ■